



Theresa Bilck da Colônia Santa Isabel

Daniel Silveira¹

A família Bilck, de minha trisavó paterna, Theresa Bilck, consta em uma das listas de imigrantes germânicos que se estabeleceram na Colônia Santa Isabel, em Santa Catarina. Theresa era filha do imigrante Heinrich Bilck, oriundo da localidade de Kottendorf em Ohligs², cidade de Solingen, estado da Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha (STEINER, 2019b, p. 52).

A travessia do Oceano Atlântico se deu a bordo de um patacho, um barco a vela de dois mastros, de origem hamburguesa, denominado *"Pallas"*. Heinrich, sua esposa Eva Klein e seis filhos partiram da Antuérpia aos 30/03/1861, chegando ao Rio de Janeiro em 01/06/1861, após 63 dias de viagem oceânica. Imediatamente foram enviados para Santa Catarina em "01/05/1861", segundo Steiner (2019a, p. 224)³, tendo partido provavelmente na mesma data da chegada.

¹ Pedagogo formado pela Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC e Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Funcionário efetivo da Prefeitura Municipal de São Pedro de Alcântara/SC. Trabalha na Casa da Cultura e Turismo onde responde pela área cultural e histórica. Reside em São Pedro de Alcântara. Em parceria com o Historiador Toni Jochem organizou os dois volumes dos livros 1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história. Faz parte da Academia Alcantareense de Letras/ACALLE e da Academia de Letras de Palhoça. Contato: daniel@pmspa.sc.gov.br

² Ohligs fica a 6,5km da região central da cidade independente de Solingen.

³ Dr. Carlos Eduardo Steiner menciona, entre aspas, que os colonos foram enviados para Santa Catarina na data "01/05/1861". Porém, anteriormente cita a data de 01/06/1861. Por que esta divergência de datas? Esta dúvida, ele mesmo, gentilmente esclarece via e-mail: *"Sobre a data de chegada, a informação de 01.05.1861 está entre aspas porque aparece assim no documento original, portanto deve ter sido um equívoco da pessoa que o escreveu. A data da chegada no Rio de Janeiro certamente é 01.06.1861 que é o que consta na publicação dos jornais da época (http://memoria.bn.br/DocReader/094170_02/14383). Existe ainda uma outra data para a partida do Rio de Janeiro que seria 05.06.1861 e, para complicar, tem um documento com a data de 26.04.1861 que seria mais de um mês antes da chegada no Brasil! Então, para não se comprometer com uma data exata, o melhor seria mencionar que chegaram no início do mês de junho daquele ano"* (STEINER, 2022b).

O desembarque ocorria no Rio de Janeiro, de onde os recém-chegados eram geralmente encaminhados à Hospedaria da Associação Central de Colonização/ACC, para quarentena e avaliação médica. Era localizada na Ilha do Bom Jesus, atualmente ligada à Ilha do Fundão. Em poucos dias seguiam para Santa Catarina em embarcações costeiras a vapor⁴. Devido às informações desconhecidas sobre datas de chegada e envio, não é possível afirmar se estes passaram por esse acolhimento na hospedaria da ACC ou não.

**Relação dos imigrantes da família Bilk, na lista do:
patacho hamburguês “Pallas”, capitão Lubers.
Saída da Antuérpia (Bélgica) aos 30/03/1861.
Desembarque no Rio de Janeiro em 01/06/1861.**

Nome	Idade	Procedência	Destino
BILK ⁵ , Heinrich	44	Dormagem ⁶	Colônia Santa
Klein, Eva	40	Renânia do Norte-	Isabel
Hermann	15	Vestfália	
Bertha	11		
Johanna	9		
Friedrich	5		
Carl	3		
Emile	1		

Fonte: (STEINER, 2019a, p. 224-225).

Em Santa Catarina o desembarque do casal de imigrantes acima mencionado e de seus seis filhos ocorreu no porto de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis. Não há informações precisas sobre o local de desembarque destes. Os navios costeiros geralmente fundeavam na Baía Norte ou na Baía Sul, dependendo das condições favoráveis do vento, e de lá os passageiros eram transportados de barcos menores até a Praia de Fora (atual Beira Mar Norte) onde havia um barracão de alojamento para imigrantes. Existiam também alguns trapiches nas imediações do prédio da antiga alfândega⁷.

⁴ Esta etapa da viagem geralmente durava 48 horas se vindos diretamente ou até sete dias se houvesse parada em portos intermediários – entre eles portos em São Paulo, no Paraná e o de São Francisco do Sul, em Santa Catarina.

⁵ STEINER (2019b, p. 52) utiliza o sobrenome na grafia Bilk. Observa que também encontrou o sobrenome escrito como Belik, Bilch e Bilck. Procurei manter nas citações de Steiner a grafia Bilk, porém utilizo o sobrenome na grafia Bilck, pois era assim que meu tio avô paterno, Frei Ildefonso Silveira, escrevia o sobrenome de sua avó Theresa Bilck.

⁶ Na lista de tripulantes do patacho “Pallas” consta como procedência da família Bilk a cidade de Dormagen, mas anteriormente foi citado serem originários da cidade de Solingen. Esta divergência de cidades também foi esclarecida por Steiner (2022b): “às vezes fontes diferentes trazem informações diversas, especialmente no que se refere a origem (local de nascimento) e procedência (último endereço antes de emigrar). A origem dos Bilk é certamente em Ohlig, Solingen. Provavelmente Dormagen foi o local de última moradia, pois já pude notar que várias dessas famílias passaram por um processo de migração interna na própria Alemanha antes de emigrar. As duas localidades são próximas. Então acho que a informação mais correta deve ser ‘originários de Ohlig em Solingen e provavelmente procedentes de Dormagen’”.

⁷ Todos esses ancoradouros desapareceram com os aterros da Baía Sul e da Baía Norte na década de 1970 e 1980, respectivamente.

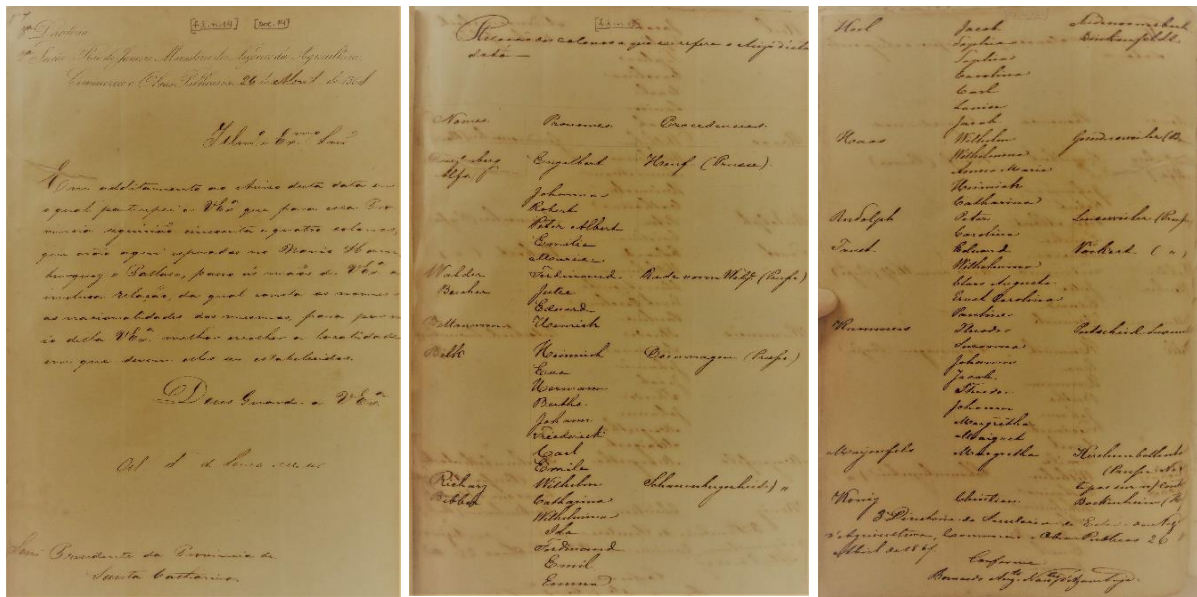


Fig. 1, 2 e 3: Lista de passageiros do navio "Pallas", datada de 26/04/1861, onde consta o nome de Heinrich Bilk, sua esposa Eva Klein e seis filhos (acervo de Carlos Eduardo Steiner).

A permanência em Desterro era variável. Da ilha até o continente os imigrantes eram novamente transportados em barcos menores até o ancoradouro do rio Passa Vinte, em Palhoça. A partir daí a mudança seguia em lombo de cavalo ou mula, acompanhados pelos imigrantes a pé, ao longo de trilhas pela mata por uma distância de 40 km até o destino nas sedes colônias (STEINER, 2019a, p. 129).

Ingressados na Colônia Santa Isabel, a família Bilck dirigiu-se para ocupar um dos lotes de terras nos primeiros lotes da Terceira Linha colonial. Segundo o mapa da colônia, de 1863⁸, eram seus vizinhos: Gustav Hackenbruck; Heinrich Truppel; Wilhelm Peter Haas e Christian Anton Beyersdorf (Beierstorf), estes situados à margem esquerda do "Caminho da 3ª Linha" e instalados à margem direita: a família de Johann Niolaus Kaiser nos lotes nº 1 e nº 2 e de Peter Rudolf no lote nº 3. Heinrich Bilk, asentado no lote nº 4 da dita margem.

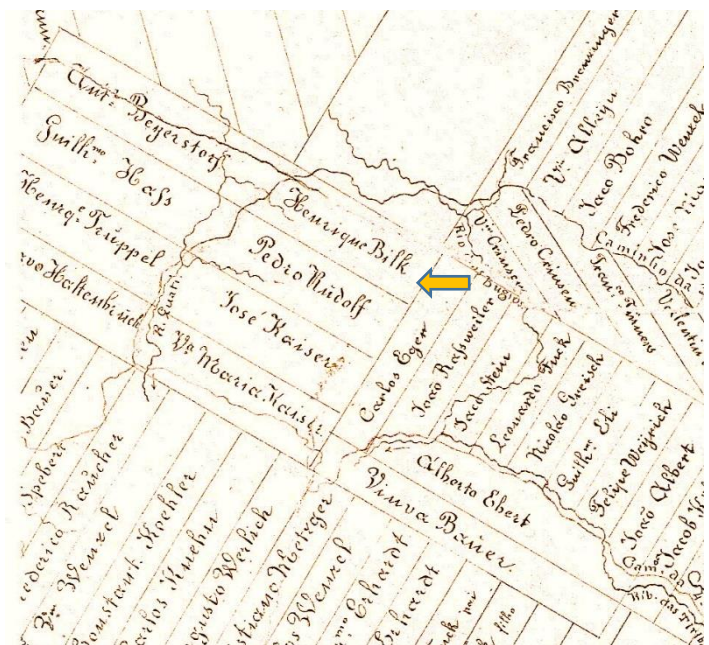


Fig. 4: Recorte do mapa da Colônia Santa Isabel, datado de 1863, indicando o lote de terras de Heinrich Bilk (acervo de José Amaro Quint).

⁸ O referido mapa, ou melhor dizendo parte do mapa, foi localizado por José Amaro Quint no ano de 2009 na Seção de Mapas, sob o número 119-6, no arquivo da Secretaria de Estado da Agricultura, em Florianópolis.

À exceção da família Bilk, eram todos evangélicos.

Esta vizinhança nos leva a uma pergunta interessante: a família de Heinrich Bilck seria evangélica que se converteu à religião católica? Um questionamento bastante pertinente.

Steiner (2019b, p. 52) faz esta interrogação e, reforçando a questão, menciona, que a maior parte dos imigrantes provenientes da cidade de Solingen e arredores, migrados na década de 1860, eram ligados à igreja evangélica (STEINER, 2019a, p. 86).

Um fato peculiar referente à família Bilck é o de ser esta uma das poucas famílias originárias de Solingen que se estabeleceram na Colônia Santa Isabel, uma vez que quase a totalidade das famílias desta cidade se estabeleceu na Colônia Teresópolis.

Uma hipótese foi levantada por Jonas Bruch (2022)⁹, postulando que o assentamento da família Bilk na Terceira Linha pode não estar relacionado à religião – uma vez que seus vizinhos eram todos luteranos – nem às origens, por ser uma das poucas famílias westfalianas instaladas na colônia. Talvez o fator que os levou a serem ali instalados tenha sido meramente a embarcação que os trouxera ao Brasil. Além dos Bilk, seus vizinhos Haas e Rudolf também realizaram a travessia oceânica a bordo do patacho “Pallas”.

Sobre a religião, não pude me aprofundar nas pesquisas; dessa forma, não posso afirmar se eram luteranos convertidos. O que sei é que Theresa Bilck, filha do imigrante Henrich Bilck, foi batizada na religião católica quando já estavam instalados na Terceira Linha. Portanto, além de ser a última da prole, foi a única “brasileira da gema”, pois **nasceu e foi batizada em Santa Isabel**¹⁰.



Fig. 5: Recorte do mapa da atual Alemanha, indicando, a cidade independente de Solingen. *Bundesrepublik Deutschland, politisch*. Doação do Consulado Geral da Alemanha em Porto Alegre/RS para a Casa da Cultura e Turismo de São Pedro de Alcântara. Fotografia de Daniel Silveira (2022).

⁹ O Eng. Agrônomo Jonas Bruch é um dos coordenadores do projeto “Páginas da Colonização”, que ao ler este artigo, contribuiu com informações para sua construção coletiva.

¹⁰ Na dissertação “A formação da Colônia Alemã Teresópolis” (JOCHM, 2002, p. 134) consta: Nome da criança batizada: Theresa Bilk. Nascida e batizada em: 27/08/1863, 11/10/1863, respectivamente. Pais da criança: Heinrich Bilk e Eva Klein. Avós paternos: John Bilk e Christina Rensing. Avós maternos: Anton Klein e Margaretha Bell. Padrinhos de Batismo: Carl Girot e Theresia Westerkott. Local de batismo: Santa Isabel. Oficiante: Fonte: Pe. Roer, p. 13, n.121.

Theresa foi fervorosa devota do catolicismo, e teve um filho e um neto que se tornaram frades franciscanos¹¹.

Transcorridos seis anos, três meses e oito dias da chegada da família Bilck ao Brasil, o patriarca Heinrich finalmente recebe o título provisório do lote de terras n°. 4 na margem direita do caminho da Terceira Linha, na Colônia Santa Isabel, este, possuindo a área de 67.000 braças quadradas. O Título Provisório de Terras foi concedido pelo então diretor Theodoro Todeschini em 09/07/1868¹².

Trajatória de Theresa Bilck

Como já mencionado anteriormente, Heinrich Bilk e sua esposa Eva Klein emigraram com 6 filhos, em 1861. A filha caçula é a única nascida em território brasileiro, na Colônia Santa Isabel. A seguir estão relacionadas informações sobre os 7 filhos do casal:

Relação dos descendentes de Heinrich Bilk e Eva Klein¹³			
Nome	Data e local de nascimento	Data e local de falecimento	Nome do cônjuge (filiação)
Joseph Bilk ?	01.08.1844?	desconhecido	
Hermann Heinrich Bilk , dito Germano	1846	30.07.1925 Ituporanga/SC	Margaretha Görent (Johann Görent e Anna Waltrich)
Bertha Bilk	02.10.1848 Merscheid, Solingen, NRW*	03.02.1930 Sepultada em Teresópolis/SC	Benedict Kirchner (Lorenz Kirchner e Bárbara Protzmann)
Johanna Bilk	30.08.1851 Merscheid, Solingen, NRW*		Gustav Fenner (Wilh. Fenner e Johanna Mielke)
Friedrich Bilk	12.09.1855? Merscheid, Solingen, NRW*		Maria Müller
Karl Bilk , dito Carlos	02.09.1858? Merscheid, Solingen, NRW*	23.01.1911 Águas Mor- nas/SC	Anna Koester (Heinrich Köster e Maria Cath. Pliet)
Emilie Bilk	10.11.1859 Merscheid, Sollingen, NRW*	13.11.1913 Sto. Amaro da Imperatriz/SC	Jacob Müller (Matthias Müller e Catharina Händchen)
Theresa Bilk	27.08.1863 Col. Santa Isabel	27.04.1941 Palhoça/SC	Jacob Knabben (Werner Knabben e Anna Christina Schmitz)

* NRW é a abreviação para Renânia do Norte-Vestfália.

¹¹ Frei Nazário Knabben, filho de Theresa Bilck e Frei Ildefonso Silveira neto de Theresa Bilck.

¹² Theodoro Todeschini. Engenheiro Militar. Foi primeiramente Diretor de Colônia Teresópolis. Em 15 de dezembro de 1865, quando ocorre a demissão do Diretor Joaquim José de Souza Corcoroca da função administrativa de Diretor da Colônia Santa Isabel e a junção da Colônia Santa Isabel com a Colônia Teresópolis, Theodoro Todeschini assume o cargo de Diretor das colônias unificadas (JOICHEM, 1992, p. 85).

¹³ STEINER (2019b, p. 52-53).

Foi na Colônia Santa Isabel que Theresa conheceu um jovem imigrante alemão de nome Jacob Knabben por quem se apaixonou e veio a unir-se em matrimônio. Jacob residia em Rio dos Bugres (*Bugerbach*, sede da Colônia Santa Isabel), possuía um curtume em sociedade com Benedict¹⁴ Kirchner, marido de Bertha Bilk.

Os consortes residiram por alguns anos em Santa Isabel (não consegui saber por quantos anos), mudando-se a seguir para o centro de Palhoça. Para subsidiar seu estabelecimento nesta nova cidade, Jacob vendeu sua parte no curtume para o sócio.

Em Palhoça adquiriu de seu concunhado Gustavo Fenner (casado com Johanna Bilck), uma casa, pasto e lancha, iniciando um comércio onde vendiam um pouco de tudo. Possuíam também um armazém para abrigar as mercadorias e um barco a vela, um lanchão de nome "Trovão". Com esta embarcação transportavam pessoas e mercadorias de Palhoça para Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, e vice-versa¹⁵.

Jacob Knabben, paralelamente ao comércio, exercia a profissão de Delegado de Polícia. E foi exercendo esta função que acabou sendo assassinado em 05/05/1910. Foi sepultado no Cemitério Municipal Senhor Bom Jesus de Nazaré, na localidade do Passa Vinte, em Palhoça/SC.



Fig. 6: Fotografia de Jacob Knabben, provavelmente da década de 1890 (acervo de Sílvio Knabben).

Após a morte de seu marido, minha trisavó deixou a casa em que residia no centrinho de Palhoça e foi morar em outra propriedade, localizada não muito distante, na localidade do Passa Vinte. O comércio, casa e barco passaram a pertencer à sua filha Emília Knabben da Silveira e seu esposo Laudelino José da Silveira. Na localidade do Passa Vinte, Theresa viveu por muitos anos, indo, já idosa, morar mais próximo de seu filho Jacó Manoel Knabben. A casa de seu filho ficava no centrinho de Palhoça ao lado da Praça 7 de Setembro, do Jardim Nereu Ramos¹⁶ e do antigo prédio da prefeitura e igreja matriz.

¹⁴ Encontrei o nome Benedicto, aportuguesado, e escrito como Benedito.

¹⁵ Segundo o escritor Claudir Silveira em seu livro *Palhoça* (p. 30), o apogeu de Palhoça ocorreu por volta de 1894 (emancipação) até 1923 quando a ponte Hercílio Luz foi construída. Durante esse período Palhoça funcionava como entreposto de mercadorias entre o continente e Florianópolis. Possuía então um comércio muito forte: hotéis, jornais, engenhos, etc. Seu progresso era tanto que na exposição estadual de 1905, Palhoça foi considerada como sendo uma das mais progressivas cidades catarinenses.

¹⁶ A Praça 7 de Setembro e Jardim Nereu Ramos foi inaugurada em 1934 durante a gestão do Pref. Reinoldo Alves.

Theresa faleceu quatro meses antes de completar seus 78 anos de idade e foi sepultada no Cemitério Municipal Senhor Bom Jesus de Nazaré, na localidade do Passa Vinte, em Palhoça/SC. Não consegui encontrar o túmulo de minha trisavó Theresa Knabben Bilck, porque ele não mais existe. Acredito que a sua sepultura deveria estar no **lado católico** nas proximidades da sepultura onde foi enterrada sua filha Emília Knabben¹⁷.

Fig. 7: Fotografia com a indicação no círculo, em vermelho da sepultura de Emília Knabben, filha de Theresa Bilck e Jacob Knabben. Ao fundo das sepulturas aparece o morro do Cambirela. Fotografia, sem data definida, que pertenceu ao meu tio-avô Frei Ildelfonso Silveira (acervo do autor).



Como assim!? Lado católico do cemitério? Sim! Outrora no cemitério de Palhoça havia uma cerca de arame farpado¹⁸ que separava os túmulos dos cristãos católicos dos cristãos luteranos. Fiquei sabendo da existência de tal cerca quando em um dia de finados fui com minha mãe¹⁹ reverenciar alguns parentes que lá encontram-se sepultados. Ainda hoje é possível confirmar o fato, embora o cemitério esteja uma desordem absoluta.

Se olharmos atentamente verificaremos, pela localização dos jazigos mais antigos que os católicos estão sepultados em um lado e os luteranos em outro. Não sei a partir de que ano retiraram a tal cerca da segregação fruto de tempos difíceis de intolerância e radicalismo religioso. Uma cerca que separava, na morte, pessoas que se conheciam, se respeitavam e se amavam em vida. Tempos tenebrosos que, espero, nunca mais voltem.

O fato da existência de tal cerca me surpreendeu, pois em minha família – e em muitas outras famílias palhocences – ocorreram uniões entre católicos e luteranos, e nunca percebi desarmonia entre eles por este motivo; pelo contrário, sempre observei muita fraternidade, companheirismo e carinho.

¹⁷ Minha suposição vem do fato de que geralmente, os familiares eram sepultados em túmulos que ficavam próximos uns dos outros. A sepultura de Emília Knabben, embora tenha sido reformada e não possua mais as suas características originais, ainda existe.

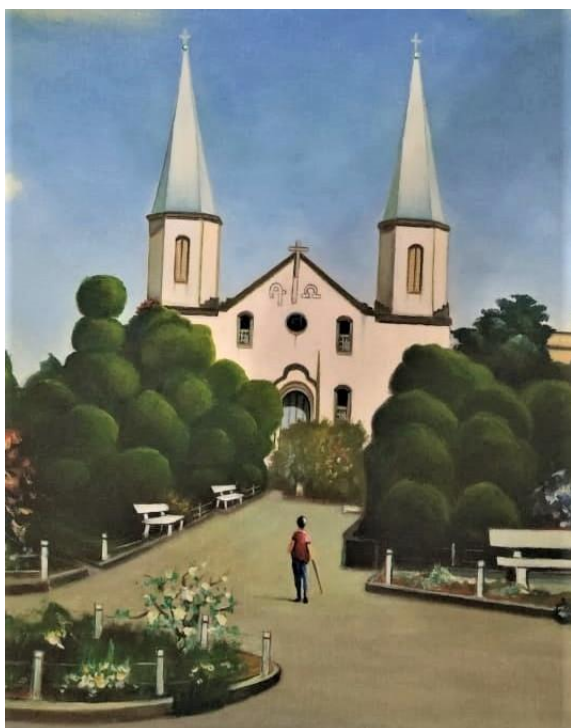
¹⁸ Meu tio Claudir Silveira menciona, em seu livro “Balaio de Caranguejos” (p. 11), que o cemitério era dividido em duas partes. Um espaço reservado aos “protestantes” e outro espaço reservado aos católicos, da irmandade de Nossa Senhora do Parto.

¹⁹ Sílvia Dóris Silveira, nasceu em Palhoça em 16/01/1934. Filha de Caetano Silveira de Souza e Emma Schlichting.

Lembro que diversas vezes – quando ainda criança – eu ia com meus pais, mesmo nós sendo católicos, às festas promovidas pelos luteranos²⁰ (muitos deles nossos parentes) no salão de festas que existia atrás de uma encantadora edificação com características germânicas denominada de *Deutsch Schule*,²¹ conhecida também pelo nome de Antiga Escola Alemã. Belíssimo prédio que como todos os demais prédios antigos do centrinho de Palhoça sucumbiram a “força da grana que ergue e destrói coisas belas”²².



Fig. 8: A Escola Alemã de Palhoça. Aproximadamente 600m da casa que pertenceu a Theresa Bilck e Jacob Knabben. Fotografia sem data conhecida (acervo da família de Claudir Silveira).



Em minha opinião, uma lástima! Me parece que a única edificação que restou no centrinho de Palhoça foi a antiga Prefeitura localizada ao lado da atual e “moderninha” Igreja Matriz da Paróquia Senhor Bom Jesus de Nazaré – edificada sobre vetusta igreja²³ de duas torres que estampava em seu frontal um grande alfa e um ômega, primeira e última letra do alfabeto grego, que simboliza a eternidade de Deus.

Igreja muito frequentada por Theresa Bilck e sua família.

Fig. 9: Antiga Igreja Matriz da Paróquia Senhor Bom Jesus de Nazaré. Quadro do artista Nairo Souza (acervo da família Silveira).

²⁰ Ainda lembro dos sobrenomes Althoff, Basch, Berkembrok, Defrein, Heiderscheid, Heller, Heming, Hillesheim, Jahn, Koch, May, Goedert, Philippi, Scharf, Scheidt, Schlichting, Schütz, Schwinden, Sell, Wagner Weiss, Westphal, Zimmermann. No livro “Palhoça” de Claudir Silveira (p. 35) há uma relação de sobrenomes de origem alemã existentes em Palhoça. Assim registrou: “Baasch, Berkenbrock, May, Broering, Defrein, Jahn, Kloppel, Weiss, Probst, Jansen, Prim, Scharf, Schaidt, Scheiber, Schwinden, Schutz, Thiesen, Franz, Wagner, Koerig, Koerich, Wiethorn, Willhelm, Zluhan, Hoeller, Duckstein, Sell, Schlichting, Hoffmann, Haeming, Steimtz, Knabben, Guedert, Kirchner, Siegel, Schlemper, Waingartner, Koch, Bunn, Dunke, Felberg, Fritzen, Germer, Hillesheim, Kalman, Kulkamp, Senger, Silhaemen e Tenfen”.

²¹ A *Deutsch Schule* – O prédio da Escola Alemã foi demolido em 1984.

²² Da música “Sampa” de Caetano Veloso.

²³ A última missa realizada na antiga Igreja Matriz foi presidida pelo Pe. Alvino Milani no dia 22 de maio de 1988.

Por falar em radicalismo fico a pensar como seria o túmulo de minha bisavó Theresa Bilck Knabben se ela não tivesse falecido na época que vigorava a Campanha de Nacionalização, em que a escrita no idioma alemão foi totalmente proibida, inclusive em lápides tumulares. Período este que se materializou em muitos exemplos condenáveis de injustas perseguições aos alemães e seus descendentes brasileiros durante a segunda guerra mundial. Provavelmente em sua lápide constaria uma cruz, talvez um ramo de palma, e a mensagem *Hier ruht in Gott* (Aqui descansa em Deus) ou *Ruhe Sanft* (Descanse em paz)²⁴. No rodapé de sua lápide estaria grafado um R.I.P. *Requiescat in pace* – Descanse em paz.

Antes da cruel e devastadora segunda guerra mundial²⁵ era comum, as inscrições nas lápides de imigrantes alemães e de seus descendentes, estarem grafadas no idioma alemão. Com uma particularidade: nas lápides das sepulturas de mulheres casadas (se fosse o caso) constava a abreviação “Geb.” (*Geboren*) que significa nasceu, seguido de seu sobrenome de batismo. Quem estuda genealogia sabe o quão importante é, e como facilita uma pesquisa de ancestralidade, conhecer-se o sobrenome da mulher quando inupta. Suponho que a lápide de sua sepultura seria semelhante ao exemplo que confeccionei.



Tradução:

Aqui descansa em Deus

THERESA KNABBEN

Nascida BILCK

Nasceu em 27 de agosto de 1863

Morreu em 27 de abril de 1941

Descanse em paz

Fig. 10: Suposição de como poderia ser a lápide de minha trisavó materna Theresa Bilck Knabben. O Geb. é a abreviação de *Geboren* (nasceu) o Gest. abreviação de *Gestorben* (morreu). Desenho de lápide idealizado por Daniel Silveira.

²⁴ Epitáfios em alemão mais comuns conforme menciona Elisiana Trilha Castro em seu livro *Hier ruht in Gott* Inventário de cemitérios de imigrantes alemães da região da Grande Florianópolis, p. 288.

²⁵ A segunda guerra mundial teve seu início em 1 de setembro de 1939 e terminou oficialmente em 2 de setembro de 1945.

Frei Ildefonso Knabben Silveira²⁶, em “Lembranças do Tempo de Infância”, um registro de sua vida que deixou para a família, fala um pouco de seu convívio com a sua avó Theresa Bilck, quando foi morar com ela, após o falecimento de seus pais.²⁷

*Ela morava no Passa Vinte, pertinho do centro, onde tinha boa propriedade, com pastos, quintal e criação. **Sendo do Rio dos Bugres ou Santa Isabel**, perto de Santo Amaro da Imperatriz, era uma perfeita colona sabendo de tudo. Cuidar de criação, cuidar de quintal, cozinhava bem, etc. Foi na época que residia com Theresa que Ildefonso fez a primeira comunhão e lá ficou até a ida para o seminário no ano de 1936. Theresa era fervorosa católica e obrigava-o a ir à missa. Theresa falava mal o português. O garoto (referência que faz a si mesmo) não aprendeu com ela nem uma só palavra do idioma alemão que, nas rodas de jogo de baralho, com **seus amigos do Rio dos Bugres**, que às vezes a visitavam ouviam-se palavras estranhas: Fufzig, Zwanzig... Nada entendia, mas gozava ouvindo tais palavras. Sua avó não conseguiu fazer dele um “colono” como ela. Era o maior vexame ter que vender bergamota, aipim, batata-doce etc., coisas que colono costumava vender. Mas aprendeu a tirar leite, a cuidar de vaca, a capinar, etc. Isso foi bom. A avó, muito amorosa com os netinhos, era mão pesada com os meleques da sua idade. Faleceu idosa, quando ele se achava no Rio Negro. Chorou ao receber a notícia.*

Ao escrever a biografia do Frei Nazário Knabben²⁸, mais uma vez, meu tio-avô paterno Frei Ildefonso Knabben Silveira, assim refere-se a sua avó:

*Frei Nazário era Knabben com dois b, do lado paterno e Bilck por parte de mãe. Legítimo descendente de imigrantes alemães, Teresa Bilck, sua Mãe, **era de Santa Isabel**, colônia de imigrantes alemães, desde 1847 localizados junto ao Rio dos Bugres, afluente do Cubatão, pouco acima de Santo Amaro da Imperatriz, SC, numa das derrotas para a Serra de Lages. Em 1869 viviam lá 1.268 alemães ou filhos de alemães. Parece que Dona Teresa nasceu lá mesmo. Casada com o Knabben (Jacob Knabben), mudou-se para Palhoça com toda a sua preciosa bagagem espiritual e natural: era muito religiosa, frequentadora dos sacramentos, amiga de seu tercinho de contas grandes. Conhecedora da medicina caseira, receitava muitas mezinhas²⁹ a doentes que a procuravam. Conhecía também alguns segredinhos contra o mau olhado e congêneres. Amava seu quintal, sempre verde, e sua criação: puxava enxada tão firmemente quanto dava tabefes com a mão pesada nos guris seus netos*

²⁶ Frei Ildefonso Silveira O.F.M., nome de batismo: Laudelino Knabben Silveira nasceu em 03/04/1922, em Palhoça/SC e faleceu em 24/02/2022, em Curitiba/PR. Foi sepultado no Cemitério do Convento São Boaventura, em Campo Largo/PR. Era filho de Laudelino José da Silveira e Emília Knabben.

²⁷ Conviveu com a avó, Theresa de 23/12/1933 até o ano de 1936, quando foi para o Seminário em São Luis de Tolosa, em Rio Negro/PR.

²⁸ Disponível em: <http://www.knabben.com.br/Frei-Nazario/#:~:text=Nasceu%20Vidente%20Bilck%20Knabben%2C%20filho,gostava%20de%20conversar%20sobre%20pol%C3%ADtica>. Acesso em: 21 nov. 2022.

²⁹ Mezinhas é sinônimo de medicamentos, remédios.

e mais ainda nos filhos. Nos últimos anos gostava de um joguinho de víspera caiseiro, apesar da surdez, e dedicava-se nos encontros com velhos conhecidos doutros tempos, que desciam às vezes à Palhoça, e com os quais jogava com desenvoltura partidas de “solo alemão” com seus queridos baralhos.

Do ponto de vista linguístico era uma perfeita sincretista. Falava o alemão com quem o sabia; o português se aliava ao alemão, e dos dois juntos brotavam expressões como farrabundo (vagabundo) e outros produtos tão típicos do encontro de línguas diversas, como hoje ainda se ouve em Santa Catarina, como Relaschadichkeit, sellieren (selar), Konversieren (conversar), multieren (multar). Seus filhos, criados em Palhoça, casados com brasileiros, não lhe herdaram nem o sincretismo linguístico nem a índole de agricultor. Faleceu de Câncer, na sua casinha, ainda nova, construída perto da morada do Filho Jacó³⁰, no centro de Palhoça. Só mesmo o câncer pôde quebrar sua natureza robusta de legítima colona.

Descendentes de Jacob Knabben e Theresa Bilck



Fig. 11: Theresa Bilck e quatro dos seus sete filhos. Da esquerda para a direita: Anna (Nininha), Emília Knabben (sentada – bisavó do autor), Vicente (Frei Nazário), Theresa Bilck (sentada com um livro na mão, provavelmente uma bíblia) e Jacob Manoel Knabben. Fotografia sem data conhecida (acervo de Jurandir Knabben).

³⁰ Jacob Knabbem. Morava ao lado da Praça 7 de Setembro no centrinho de Palhoça. Theresa, possivelmente em função de sua idade avançada, saiu da propriedade que residia na localidade do Passa Vinte em Palhoça e veio morar mais próximo de seu filho Jacó. Daí a expressão usada “na sua casinha, ainda nova”.

Meus trisavós paternos Jacob Knabben e Theresa Bilck tiveram sete filhos, dentre eles minha bisavó Emília Knabben, esposa de Laudelino José da Silveira, genitores de meu avô paterno Jacob Santana Knabben Silveira. Falei sobre eles em outro artigo³¹ que escrevi e foi publicado na plataforma digital “Páginas da Colonização”.

Filhos de Jacob Knabben e Theresa Bilck

N°	Nome	Data e local de Nascimento	Data e local de Falecimento
1	Werner Knabben Conhecido como Bernardo	24/07/1884 em Rancho Queimado/SC	15/04/1911 em Palhoça/SC
Obs.: Livro de Batismo de Theresópolis. Werner Knabben: Capela Colônia Militar Santa Tereza. Padrinhos: Werner Knabben e Eva Klein. Pais: Jacob Knabben e Tereza Bilck. Avós: Werner Knabben e Christina Schmitz, Henrique Bilck e Eva Klein. Padre: Roer.			
2	Emília Knabben	01/01/1887 em Palhoça/SC	25/03/1929 em Palhoça/SC
Obs.: Casamento: Laudelino com 25 anos e Emília com 21. Celebrante civil: Arthur de Oliveira Bastos, Juiz de Paz. Fonte: LIVRO B/02, FLS 100V A 101, REG. N°. 006 datado de 01/02/1908.			
3	Guilherme Knabben Conhecido como tio Willy	25/01/1891 em Palhoça/SC	01/09/1958 em Sto. Amaro Imperatriz
Obs.: Guilherme era de muito prestígio em Santo Amaro da Imperatriz. Devido a muitas amizades foi padrinho de batismo de 30 crianças.			
4	Vicente Knabben Mais tarde Frei Nazário O.F.M. ³² .	23/11/1893 em Palhoça/SC	20/10/1963 em Sto. Amaro Imperatriz
Obs.: Na página Família Knabben há uma deferência feita por meu primo Jurandir Knabben, onde cita: “Faço aqui uma homenagem especial ao Frei Nazário, por ter sido ele o primeiro interessado na história de nossas famílias”.			
5	Anna Knabben Conhecida como Nininha	29/12/1900 em Pa- lhoça/SC	19/09/1996 em Palhoça/SC
Obs.: Residia no início da estrada que vai para a localidade do Passa Vinte em Palhoça/SC			
6	Jacob Manoel Knabben	05/10/1902 em Palhoça/SC	07/05/1974 em Palhoça/SC
Obs.: Calmo, paciente, bom pai, político.			
7	José Knabben Conhecido como Zé Jardineiro	01/12/1906 em Palhoça/SC	03/05/2006 em Torres/RS

Fonte: “Família Knabben”³³ Disponível em: <http://www.knabben.com.br> Acesso em: 09 ago. 2022.

³¹ “Os laços familiares entre os Knabben da Colônia Santa Isabel e os Silveira de Palhoça”.

³² O.F.M. Ordem dos Frades Menores. Um dos ramos da ordem religiosa fundada por São Francisco de Assis.

³³ Página criada por Jurandir Knabben.

Considerações finais³⁴

No ano de 1997, um jovem descendente de imigrantes germânicos oriundo de famílias estabelecidas na Colônia Santa Isabel, o historiador Toni Jochem, lançava seu livro, *“A epopéia de uma imigração”*.

Na dedicatória, escreve de próprio punho:

À perene memória dos intrépidos IMIGRANTES da sesquicentenária Colônia Santa Isabel, cuja integridade de caráter, espírito de renúncia e persistência nos lograram culturalmente... dedicamos este livro.

Transcorridos 25 anos, o bacharel e licenciado em Filosofia, mestre em História Cultural, Toni Jochem, em conjunto com o jovem Engenheiro Agrônomo e Produtor Rural Jonas Bruch, também oriundo de famílias estabelecidas naquela colônia, unem esforços idealizando, coordenando e pondo em prática o projeto “Páginas da Colonização, Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel”.

Estes esforços começam a dar frutos com bons artigos provenientes de diversos autores e sob as mais diversas temáticas.

Para mim, constitui uma grande honra poder registrar um pouco da vida de alguns de meus ancestrais estabelecidos nesta importante colônia. Graças ao Toni e ao Jonas, deixo para meus familiares um lampejo sobre a vida de uma guerreira nascida em Santa Isabel, minha trisavó paterna, Theresa Bilck. Confesso que nada conhecia sobre esta mulher, que como tantas outras Marias, Annas, Catharinas, Margarethas, Evas... filhas de imigrantes, criadas no “cabo da enxada” e forjadas no trabalho árduo é fé inabalável, foram verdadeiros baluartes para as gerações que lhes sucederam.

Referências

CASTRO, Elisiana Trilha. ***Hier ruht in Gott: inventário de cemitérios de imigrantes alemães da região da Grande Florianópolis***. Blumenau: Nova Letra, 2008.

JOCHEM, Toni. ***A epopeia de uma imigração: resgate histórico da imigração, fundação da colônia Santa Isabel e emancipação político-administrativa do município de Rancho Queimado***. Águas Mornas: Edição do autor, 1997.

JOCHEM, Toni. ***Pouso dos imigrantes***. Florianópolis: Papa-livro, 1992.

JOCHEM, Toni. ***Sesquicentenário da colônia alemã Santa Isabel 1847-1997: celebração e memória***/organizado por Toni Jochem – Águas Mornas: Comissão dos Festejos, 1988.

³⁴ Agradecimentos a Toni Jochem, Carlos Steiner e Jonas Bruch, que colaboraram no processo de elaboração deste artigo.

JOCHEM, Toni. **A formação da Colônia alemã Teresópolis e a atuação da Igreja Católica (1860-1910)**. Dissertação (Pós-graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SILVEIRA, Claudir. **Balaio de Caranguejos**: novela/Claudir Silveira. Florianópolis: Edição do autor, 1985a.

SILVEIRA, Claudir. **Palhoça**. Edição do autor, 1980b.

SILVEIRA, Ildefonso. **Registro da vida de Frei Ildefonso**. Texto inédito. Campo Largo, Rondinha, PR. Sem data.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 1. Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019a.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 2. famílias pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019b.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 3. Famílias pioneiras na colônia Teresópolis (1860-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019c.

Endereços eletrônicos

A derradeira missa da Igreja Matriz de Palhoça. <https://arquifln.org.br/igrejas/paroquia-senhor-bom-jesus-de-nazare/> Acesso em: 29 nov. 2022.

Biografia de Frei Nazário. Disponível em: <http://www.knabben.com.br/Frei-Nazario/#:~:text=Nasceu%20Vicente%20Bilck%20Knabben%2C%20filho,gostava%20de%20conversar%20sobre%20pol%C3%ADtica>. Acesso em: 21 nov. 2022.

Família Knabben. Disponível em: <http://www.knabben.com.br/> Acesso em: 20 jun. 2022.

Ohlig. Disponível em: <https://www.hoteis.com/nh10990296/hoteis-em-ohligs-solingen-alemanha/> Acesso em: 22 nov. 2022.

Patacho. Disponível em: <https://oquee.space/patacho/> Acesso em: 25 ago. 2022.

Solingen. Disponível em: <https://www.wusthof.com.br/c/a-cidade-das-laminas/> Acesso em: 25 ago. 2022.

SILVEIRA, Daniel. **Os laços familiares entre os Knabben da Colônia Santa Isabel e os Silveira de Palhoça**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 18 set. 2022.

Entrevistas

MATOS, Claudete Silveira de. **Entrevista** [26 jul. 2022]. Entrevistador: Daniel Silveira. Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina, 2022, (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

MEDEIROS, Clarice Silveira. **Entrevista** [6 jul. 2022]. Entrevistador: Daniel Silveira. Florianópolis, Santa Catarina, 2022, (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

KNABBEN, Jurandir. **Entrevista** [26 jul. 2022]. Entrevistador: Daniel Silveira. Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2022, (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

KNABBEN, Sílvio. **Entrevista** [26 jul. 2022]. Entrevistador: Daniel Silveira. Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina, 2022, (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

SILVEIRA, Sílvia Dóris. **Entrevista** [26 jul. 2022]. Entrevistador: Daniel Silveira. Palhoça, Santa Catarina, 2022, (gravação em celular e anotação em bloco de notas).

Outros

BRUCH, Jonas. **Correio eletrônico**. 06 out 2022.

KNABBEN, Jurandir. **Acervo fotográfico**. Balneário Camboriú, Santa Catarina, 2022.

KNABBEN, Sílvio. **Acervo fotográfico**. Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina, 2022.

QUINT, José Amaro. **Acervo fotográfico**. São José, Santa Catarina, 2022.

SILVEIRA, Claudir. **Acervo fotográfico da família**. Florianópolis, Santa Catarina, 2022.

SILVEIRA, Daniel. **Acervo fotográfico**. São Pedro de Alcântara, Santa Catarina, 2022.

STEINER, Carlos Eduardo. **Acervo fotográfico**. Campinas, São Paulo, 2022a.

STEINER, Carlos Eduardo. **Correio eletrônico**. 27 nov 2022b.

Como citar este artigo

SILVEIRA, Daniel. **Theresa Bilck da Colônia Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.